



## V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica  
XV Salão de Ensino e Extensão  
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu  
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a  
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

 **UNISC**

<b>Título:</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS SOBRE MORBIDADE HOSPITALAR DE MULHERES POR AGRESSÃO NO RIO GRANDE DO SUL DURANTE O ANO DE 2024</b>		
<b>Autores:</b>	Camile Moraes Haeffner Pamela Amanda Gralow Gabriela Paula Mohr Victória Staudt Zamboni Ana Louise Oliveira da Silva Sophia Scholz Boelter Isadora Molz Nicole Strassburger Dennis Baroni Cruz		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<b>Resumo:</b> <b>Introdução:</b> No Brasil, sabe-se que a violência doméstica e familiar afeta a vida de milhares de mulheres diariamente, sendo considerada um problema de ordem estrutural e, assim, originando, no ano de 2006, a lei de número 11.340, mais conhecida como Lei Maria da Penha, e, no ano de 2015, a lei 13.104 que institui o feminicídio como circunstância qualificadora de homicídio. Ainda, a violência pode ser categorizada em diferentes tipos, como: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Reconhece-se que um dos tipos mais graves de violência contra mulher é a do tipo físico, resultando em fatalidades registradas diariamente em diversas partes do país. Em concordância, o seguinte trabalho visa analisar índices de morbidade hospitalar originados pela violência física contra mulheres no estado do Rio Grande do Sul. <b>Objetivo:</b> Analisar a morbidade hospitalar causada pela violência contra a mulher no estado do Rio Grande do Sul. <b>Metodologia:</b> Visando realizar uma análise quantitativa e qualitativa a respeito da morbidade hospitalar por agressão no Rio Grande do Sul, foi utilizado o Tabnet UNA-SUS para a obtenção dos dados alcançados. <b>Resultados:</b> Em janeiro de 2024, cerca de 18 mulheres foram internadas e morreram no Rio Grande do Sul, por causa de agressões. A cidade com mais casos foi Porto Alegre, com um total de 11 registros, seguido por Caxias do Sul com 2 casos. Sendo seis mortes com mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos. Em fevereiro de 2024, foram registradas 15			

Site do Evento: [www.unisc.br/Mostra](http://www.unisc.br/Mostra)



## V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica  
XV Salão de Ensino e Extensão  
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu  
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a  
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

 UNISC

internações de mulheres que acabaram evoluindo para óbito por agressão. A cidade com mais ocorrência continuou sendo Porto Alegre com 9 casos, seguido por Esteio e Pelotas com 2 mortes. Permanecendo com seis mortes entre mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos. Em março, foram registrados 12 casos, acometendo as cidades de Porto Alegre, Itaqui, Canoas e Santa Rosa. Em abril de 2024, foram registrados 12 casos de morte por agressão, todos em Porto Alegre. Já em maio de 2024, teve um total de 14 internações que resultaram no óbito, nas cidades de Porto Alegre, Passo Fundo, Caxias do Sul e Jaguari. E em junho de 2024, 8 mulheres perderam a vida e elas foram internadas em Porto Alegre, Santa Rosa, Pelotas e Canoas. **Conclusão:** Por fim, conclui-se que a análise dos dados de morbidade hospitalar por agressão no estado do Rio Grande do Sul, obtidos através do Tabet UNA-SUS, revelou um cenário preocupante quanto à violência contra mulheres. Assim, no primeiro semestre do ano de 2024, foram registrados casos significativos de internações que evoluíram para óbito, especialmente em Porto Alegre, que se destacou como a cidade com o maior número de ocorrências. Dessa maneira, as vítimas acabam por reforçar a necessidade urgente de políticas públicas mais eficazes de prevenção e proteção, além de um aprofundamento nas causas estruturais que mantém a violência de gênero no estado.

### Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1CCNHQDoatDYb6RKwBtNYOKje9dKGf5sE/view?usp=sharing>